

A DANÇA COMO ELEMENTO DE RE-INSERÇÃO SOCIOCULTURAL: UM ESTUDO COM AS MENINAS DA CASA DE ZABELÊ

Cássia Maria Lopes Dias
Aline Cronemberger Rocha
Sávia Francisca Lopes Dias
Janete de Páscoa Rodrigues

RESUMO: A Casa de Zabelê é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Teresina e tem como objetivo combater e enfrentar as diversas formas de violência, bem como reduzir a prostituição e o trabalho infantil, através de várias atividades, dentre elas: a dança. O Núcleo de Dança da Casa de Zabelê é composto por 12 meninas que retratam em seu espetáculo suas experiências e seu aprendizado. A realidade dessas meninas é profundamente marcada por situações de violência e vulnerabilidade e através da dança são desenvolvidas ações que estimulam e possibilitam a expressão, o autoconhecimento, a disciplina de forma a construir uma nova ordem sócio-cultural, em que as meninas atendidas sejam respeitadas no seu processo de desenvolvimento. Dessa forma é de suma relevância a realização desse trabalho, pois o mesmo irá contribuir para afirmar a importância da dança como elemento de recuperação de crianças e adolescentes em situação de risco, bem como a atuação da mesma como agente integrador do indivíduo na sociedade. Os objetivos, por sua vez, consistem em identificar possíveis contribuições ofertadas pelas práticas e conhecimentos de dança. Foram realizadas entrevistas estruturadas contendo perguntas abertas, observação dos ensaios realizados pelo Núcleo de Dança e fotografias de sua apresentação no Teatro Quatro de Setembro.

Palavras-Chave: Casa de Zabelê, Dança, Re-Inserção Sociocultural.

INTRODUÇÃO

O homem, através de gestos, expressa suas manifestações de medo e amor, descobrindo que o corpo é sensível e possui uma linguagem própria, possibilitando sua comunicação com o mundo. O ser e o mundo são um elo unitário. Toda a forma artística será forma gerada num processo de transformação, ao gerarem suas próprias formas de desdobramento (DINIZ, 1998)

A Casa de Zabelê é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Teresina em parceria com a ASA - Ação Social Arquidiocesana, e tem como objetivo combater e enfrentar as diversas formas de violência, bem como reduzir a prostituição e o trabalho infantil, conscientizar a família e promover a escolarização e a saúde das meninas adolescentes do município. Elas têm, em sua maioria, entre 12 e 14 anos, e são vítimas de violência doméstica, negligência, pobreza, uso de drogas e prostituição.

As atividades cotidianas abrangem aspectos na área de saúde, com atendimento psicológico, médico e odontológico; na área pedagógica, com o desenvolvimento de ações educativas complementares às da escola formal; na área social, com sistematização de dados relativos à vida das meninas e das famílias atendidas; na área esportiva e cultural, com o desenvolvimento de habilidades de expressão corporal através do esporte, da dança e do teatro; e atividades complementares, como corte e costura, doces e salgados, reciclagem de papel, estamperia e informática.

O Núcleo de Dança da Casa de Zabelê é composto por 12 meninas que retrataram em seu espetáculo suas experiências, seu aprendizado. A realidade das crianças e adolescentes atendidas pela Casa de Zabelê, bem como de suas famílias, é profundamente marcada por situações de violência e vulnerabilidade.

Através da dança são desenvolvidas ações que estimulam e possibilitam a expressão, o autoconhecimento e o conhecimento das outras pessoas, a disciplina, o espírito de grupo, as trocas culturais, de forma a construir uma nova ordem sócio-cultural, em que as crianças e adolescentes atendidas sejam respeitadas no seu processo de desenvolvimento. As atividades com dança melhoram as compreensões e desempenhos relacionados à gestualidade de seus praticantes.

Dessa forma é de suma relevância a realização desse trabalho, pois o mesmo irá contribuir para afirmar a importância da dança como elemento de recuperação de crianças e adolescentes em situação de risco, bem como a atuação da mesma como agente integrador do indivíduo na sociedade. Sendo assim, a presente pesquisa propõe buscar compreender como as atividades de dança vêm contribuindo nesse processo de recuperação das meninas da Casa de Zabelê em Teresina, e de que forma essas atividades colaboram na formação de valores e noções de corporeidade junto às mesmas.

Os objetivos por sua vez, consistem em identificar junto às meninas da Casa de Zabelê, possíveis contribuições ofertadas pelas práticas e conhecimentos de dança, e levantar aspectos em que a dança vem contribuindo na melhoria da sua auto-estima.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, foram realizadas entrevistas estruturadas contendo perguntas abertas que contemplavam a temática investigada. Observação dos ensaios realizados pelo Núcleo de Dança da Casa de Zabelê. Fotografias da apresentação do Núcleo de Dança no Teatro da cidade para a comemoração dos dez anos da instituição. Na fundamentação teórica da pesquisa foram utilizadas teorias de alguns autores contemporâneos dedicados ao estudo da dança como elemento colaborador na formação de crianças. Tais discussões serviram de base nas análises dos dados coletados em campo.

As entrevistas foram realizadas no dia 26 de agosto de 2006, das 15 às 18 horas, com as meninas que fazem parte do Núcleo de Dança da casa, estas foram divididas em três grupos, dos quais um foi através da gravação dos depoimentos e os demais por anotações realizadas pelas autoras da pesquisa.

Através desse estudo foi possível perceber que a dança ajuda as meninas a se respeitar, a respeitar seu corpo e seus limites, por meio do convívio em grupo e do retorno ao meio social.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Nanni (1995) a dança deve ter como base as leis que regem a mecânica corporal; deve ser uma expressão global do corpo, onde a emoção, sensibilidade e criatividade se tornam o foco central, ou seja, se convertem em uma expressão máxima ensejando ao homem a possibilidade de se auto-realizar e de se autoconhecer exercida de forma contextual pelos que a exprimem. Dessa forma, a Dança, não é mais privilégio de uma classe, se torna uma forma de desenvolvimento e aprimoramento do homem, possibilitando enveredar para os caminhos de sua auto-realização.

É baseado nessa visão que nos propomos a realizar esse trabalho, se utilizando do que é feito para as meninas da Casa de Zabê em Teresina, Piauí. A casa atende vítimas de violência doméstica, negligência, pobreza, uso de drogas e prostituição. Em seu espaço são desenvolvidas ações que estimulam e possibilitam a expressão, o autoconhecimento, a aquisição do domínio da leitura e escrita, a capacidade de fazer cálculos, a disciplina, o espírito de grupo, as trocas culturais, de forma a construir uma nova ordem sócio-cultural, em que as crianças e adolescentes atendidas sejam respeitadas no seu processo de desenvolvimento.

Através dessa iniciativa, a casa possui um Núcleo de Dança que é bastante conhecido na cidade e composto, em sua maioria, por meninas que já deixaram a casa. De acordo com o site do Festival de Arte e Cultura da Assistência Social, o Núcleo de Dança da Casa de Zabê foi classificado entre os quatro finalistas do I Festival de Arte e Cultura da Assistência Social, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Concordamos com Nanni (1995) quando afirma que, “a dança, hoje, retrata as ansiedades, idéias, necessidades e interesses da nossa época, aliadas à forte necessidade do ser humano de extrapolar a sua essência ou transcender a sua existência em evasões positivas e significativas nas circunstâncias de sua vida

real”.

Dessa forma é impossível não acreditar que a dança, até por ser uma atividade não competitiva como lembra Renata Neves, seja um método eficiente de ensinar e aprender valores, através do enfoque de conceitos inclusivistas como a autonomia, independência, equiparação de oportunidades e inclusão social.

Diniz (1998) retrata muito bem o que sentimos ao ver as meninas dançando: “nas entrelinhas do significado da dança na existência do ser humano, pude perceber uma trama de sentidos tecida por sonhos e interesses a partir de trilhas históricas da dança e dos sujeitos deste estudo. Na trama de suas vidas, estes sujeitos criaram e recriam a dança, dando-lhe sentidos estéticos diferenciados, possibilitando-me vislumbrar que a dança é algo vital para o *ser* e está

NOME	IDADE	ORIGEM	COM QUEM MORA	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
1-E. L	15 anos	Teresina	-	5ª série
2-R.	17 anos	Teresina	Mãe	7ª e 8ª (supletivo)
3-A. R.	20 anos	Teresina	Irmã	1º ano do E. Médio
4-G. C.	23 anos	São Luiz	Mãe	Terminou o 2º grau
5-G. R.	20 anos	São Luiz	Mãe	Terminou o 2º grau
6-R. F.	22 anos	Barras	Mãe	Terminou o 2º grau
7-C. M.	16 anos	Teresina	Mãe	8ª série
8-M.L.	16 anos	Teresina	Mãe,irmão, sobrinho, cunhada	2º ano do E. Médio
9-E. S.	22 anos	Teresina	Mãe e irmãos	1º ano do E. Médio
10-F. M.	17 anos	Teresina	Pais	8ª série
11-S.	16 anos	Teresina	Pais	2º ano do E. Médio
12-C. O.	14 anos	Teresina	Mãe	7ª série
13- M. A.	16 anos	São Paulo	Mãe e irmãos	2º ano do E. Médio

associada à possibilidade da vivência lúdica, traduzida pelos sujeitos no prazer em dançar.”

É exatamente o relatado acima que notamos ao presenciar a apresentação do Núcleo de Dança da casa, o quanto elas se empenham, treinam e valorizam o que estão fazendo, algo que é facilmente perceptível através da análise das respostas que as meninas deram ao questionário realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das entrevistadas

Breve histórico sobre a vida das entrevistadas

Quando foi pedido às meninas que falassem um pouco sobre sua vida, passado e presente, das treze, 5 delas optaram por não responder o questionamento. Entretanto as outras 8, ressaltaram como eram suas vidas antes de entrarem na casa, destacando monotonia, inquietação, irresponsabilidade e pouca dedicação aos estudos.

Antes eu era uma menina muito danada, não parava em casa um minuto, só andava na rua. Aí quando conheci a casa tudo mudou; voltei a estudar e por isso tenho muito a agradecer a casa. (E.S, 22 anos: entrevistada nove)

Nesse sentido comprova-se a atuação da dança como agente reforçador da identidade do ser humano, facilitando a percepção de seus limites e estabelecendo uma integração do indivíduo na sociedade, ou seja, oportunizando situações inclusivas, bem como o desenvolvimento da autonomia, independência e equiparação de oportunidades.

No passado fazia tijolo, agora além da dança, sou instrutora de informática e secretária. (G.C, 23 anos:entrevistada quatro).

Antes não fazia nada, agora arrumei um estágio, estou trabalhando. Depois que entrei na casa fiquei mais responsável. (S. M,16 anos:entrevistada 11).

Noções de corporeidade apresentadas pelas entrevistadas

Grau de satisfação com seu corpo

É relevante observar que das 13 entrevistadas, nove afirmaram estar satisfeitas ou muito satisfeitas, três revelaram um pouco de descontentamento e apenas uma afirmou o desagrado com o próprio corpo. Isso confirma a melhora significativa da auto-estima das meninas com a prática de dança na casa.

No entanto ao se perguntar se gostariam de mudar algum aspecto no seu corpo das nove que afirmaram estar satisfeitas com o próprio corpo, cinco queriam mudar algum aspecto; mostrando assim a influência da mídia na vida delas.

Sim, estou satisfeita demais! Me acho bonita. Só quero mudar minha barriga malhar um pouco. Porque me acho pesada na hora de dançar. (E.S, 22 anos: entrevistada 10).

Importância da opinião de outros sobre seu corpo

Quando perguntadas sobre sua preocupação com opiniões de outras pessoas sobre seu corpo, três optaram por não responder, duas responderam que se importam e oito disseram não se preocupar. Provando mais uma vez a influência da atividade da dança na melhora da integração e socialização com a sociedade, com relevância a auto-estima.

Além de seu valor educativo, a dança não deixa de ser também uma atividade física que ajuda na manutenção de um corpo mais saudável. Através do movimento o corpo ganha força, agilidade e forma aumentando assim a autoconfiança e a auto-estima.

Não, pois se estiver me sentindo bem não me preocupo com a opinião dos outros. (M.L, 16 anos: entrevistada oito).

Sim, se for ruim. (R.M, 17 anos :entrevistada 2)

O papel da dança na vida das entrevistadas

Importante observar neste aspecto que das 13 entrevistadas, apenas duas já tinham experiências prévias com atividades de dança. Uma delas afirmou que dançava no projeto “Centro Social”, e a outra não disse o nome do local, mas teve que sair do grupo de dança porque era muito longe de sua casa. As demais não praticavam nenhuma atividade de dança antes de participar do núcleo da casa. É curioso ressaltar que uma afirmou não participar de nenhuma atividade de dança antes da Casa, por não gostar de dançar.

Não, não gostava de dançar. (M.L, 16 anos: entrevistada oito).

O tempo de permanência das meninas no núcleo variou entre 6 meses e 10 anos. Sendo que dentre elas, cinco estão no núcleo desde a criação da Casa; há 10 anos e sendo que 10 já estão a mais de 3 anos. Isso mostra a evolução do interesse das meninas para com a dança, e a satisfação em participar do grupo.

Quando perguntadas o motivo pelo qual faziam dança na casa, muitas disseram que a dança distrai e faz esquecer os problemas, outras afirmaram que fazem dança porque adoram e traz muita alegria; mostrando assim algum dos benefícios que a atividade propõe. Isso se confirmou quando foi perguntado se elas achavam que a dança poderia ajudar as pessoas a serem mais felizes e se essas atividades já tinham lhes ajudado em algum aspecto; foi respondido pela maioria, cerca de nove alunas, que isso lhes trazia bastante alegria, que

diminuía a estresse; e disseram ainda que elas própria já mudaram muito, pois algumas delas não estudavam e começaram a estudar depois da prática e outras afirmaram que melhoraram a auto-estima e ficaram mais alegres.

Ajuda sim. Se a pessoa estiver triste é só dançar que esquece. (E.S, 22 anos: entrevistada nove)

Depois da dança comecei a estudar mais. (C.O, 14 anos: entrevistada 12)

Por último foi perguntado qual era a importância da dança atualmente em suas vidas, o que se percebeu foi uma grande satisfação na prática da dança, todas elas afirmaram que a dança é parte essencial na vida e que não conseguiriam viver sem essa rotina.

Pra mim a dança é tudo: alegria, paz, saúde e harmonia. (E.S, 22 anos: entrevistada nove)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dança é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu corpo ... a dança vem para romper limites e estabelecer novas descobertas (NEVES, 2000).

O corpo, em todo o processo de evolução do ser humano é sempre um instrumento de manifestação do contexto histórico em que vive e é ao mesmo tempo um reflexo deste. As tendências do homem contemporâneo são fomentadas pela sociedade através de valores racionalizadores. A Dança, tendo como fator fundamental o movimento, transmite e reflete valores sociais do contexto onde se acha engajada e, portanto, poderá contribuir para o processo de renovação e transformação do ser humano.

O atendimento da Casa de Zabelê fundamenta-se em uma política de educação e promoção social e é operacionalizado através de um processo educativo que possibilita às meninas um aprendizado e preparo para a vida, em um acompanhamento biológico, motor, cognitivo e social e é também por meio da dança que tudo isso ocorre, através dela as meninas aprendem a se respeitar, seu corpo e seus limites e respeitar os outros, por meio do convívio em grupo e do retorno ao meio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELCIE, S. Salzano Masini. **Ação Psicopedagógica: II Ciclo de estudos de psicopedagogia** Mackenzie. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2000.

NEVES, Renata. **Oficina: A dança/arte do movimento e a escola**, (s.d.).

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação: Pré-escola á Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

DINIZ, Izabel Cristina Vieira Coimbra. **A motivação humana e o gesto técnico no contexto da dança**. Minas Gerais, Biblioteca Universitária-UFMG, 1998.

www.polis.org.br: http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=36

www.funarte.gov.br: <http://www.funarte.gov.br/concursos.htm>